

# CONVERGÊNCIA DAS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS E NORTE-AMERICANAS

Elise Soerger Zaro \*  
Cláudio Márcio Balestieri \*\*  
Dino Luiz Pasqual \*\*\*

## Resumo

O presente estudo objetiva identificar as principais alterações que as normas internacionais de contabilidade vêm sofrendo no processo de adaptação para a adoção dos IFRS pelos Estados Unidos. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa mostram que os novos IFRS já publicados alteram os seguintes assuntos: instrumentos financeiros: quanto à sua classificação e à aplicação do teste de *Impairment*; demonstrações financeiras consolidadas; investimentos controlados em conjunto; divulgação de investimentos em outras entidades e mensuração a valor justo. Salienta-se também que as temáticas que estão sendo objeto de análise e alterações pelo projeto conjunto do IASB e do FASB são as seguintes: instrumentos financeiros; *leases*; reconhecimento de receita de contrato de clientes; contrato de seguros. Portanto, conclui-se que o acompanhamento das alterações propostas se mostra de fundamental importância em dois aspectos principais: para que a comunidade contábil esteja ciente dos impactos que estas alterações poderão ocasionar e preparadas para a sua aplicação e; contribuir com sugestões para a melhoria das propostas em análise no *board* do IASB.

Palavras-chave: IASB. IFRS. US GAAP. Demonstrações contábeis. *Exposure draft*.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade se desenvolveu ao redor do mundo, influenciada pela cultura, política, nível de desenvolvimento econômico, entre outros fatores peculiares de cada país.

Com a evolução do mercado mundial e o fortalecimento das relações internacionais, as divergências existentes entre as normas de contabilidade seguidas em cada país se tornaram problemáticas.

Assim, a comunidade internacional juntou esforços para desenvolver um padrão mundial de contabilidade, com o intuito de transformá-la em uma linguagem universal. A harmonização busca homogeneizar, em termos internacionais, os princípios da contabilidade, fazendo com que a linguagem dos negócios se torne uniforme, facilitando o processo de tomada de decisão dentro das empresas (ROCHA, 2006).

\* Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; elise\_sz@yahoo.com.br

\*\* Professor da Área das Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; Especialista em Controladoria e Planejamento Tributário pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Especialista em MBA Gestão Empresarial pela Universidade do Oeste de Santa Catarina.

\*\*\* Professor da Área das Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; Especialista em Economia e Gestão Empresarial pela Universidade de Passo Fundo; Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau; dino.pasqual@unoesc.edu.br

Essas normas internacionais começaram a ser desenvolvidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e foram publicadas com a denominação de *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Os IFRS, foram adotados em diversos países ao redor do mundo, porém, os Estados Unidos, maior economia mundial, ainda não os adotaram. Para que isso ocorra, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), órgão regulador norte-americano, juntamente com o IASB, está reestruturando algumas normas internacionais de contabilidade. Diante desse panorama, surgiu, assim, o questionamento da pesquisa: Quais as principais alterações que as normas internacionais de contabilidade vêm sofrendo nesse processo de adaptação para a adoção dos IFRSs pelos Estados Unidos?

A pesquisa tem como objetivo identificar as principais alterações que as normas internacionais de contabilidade vêm sofrendo neste processo de adaptação para a adoção dos IFRSs pelos Estados Unidos. Para atingir o objetivo geral, delinear-se os seguintes objetivos específicos:

- a) demonstrar as motivações que levaram ao surgimento dos IFRSs;
- b) verificar as alterações que as normas atualmente vigentes sofreram em decorrência do plano de adaptação dos IFRSs para a adoção pelos EUA e que já foram emitidas pelo IASB;
- c) evidenciar quais são as normas que estão em execução pelo IASB e suas alterações propostas.

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa.

O artigo está estruturado de modo que inicialmente apresenta os conceitos teóricos sobre a evolução da contabilidade e das normas internacionais de contabilidade. Em seguida, mostra os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Na sequência, expõe os dados analisados e, por fim, apresenta a conclusão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A globalização dos negócios, o fortalecimento do mercado de capitais internacional, o aumento de investimentos diretos estrangeiros e a criação de blocos econômicos fomentaram a necessidade de desenvolvimento de normas contábeis uniformes em todos os países para que possibilite a comparabilidade das demonstrações e para que haja uma harmonização na linguagem contábil.

As normas internacionais de contabilidade são fundamentais para auxiliar as empresas a atenderem às exigências do mercado, que demanda informações claras, objetivas e exatas.

O desafio atual é a adequação às mudanças que estão sendo apresentadas para a implementação das normas nos Estados Unidos.

## 2.1 EFEITO DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A CONTABILIDADE

A globalização foi um fenômeno social de interconexão econômica, social, política e cultural impulsionado por diversos fatores históricos, entre eles o expansionismo mercantilista, a revolução industrial e o desenvolvimento tecnológico e de comunicação.

Na visão de Silva Neto (2002), a evolução mundial, com destaque para a fase ao aprimoramento dos meios de comunicação, desencadeou uma evolução no cenário corporativo.

O processo de integração econômica entre as nações mundiais, ocasionado pela globalização, desencadeou um aumento significativo na concorrência obrigando as empresas a buscarem alternativas para atender às exigências do mercado. Uma das alternativas encontradas foi a captação de recursos oferecendo como contrapartida a divisão dos resultados da atividade desenvolvida e, assim, expandiu-se o mercado de capitais.

## 2.2 GAAP: CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS DOS PAÍSES

Respeitando as suas peculiaridades, cada país teve que consolidar suas normas, publicando leis e organizando órgãos de classe que expusessem pronunciamentos das práticas que deveriam ser adotadas.

Estas normas passaram a ser chamadas de *Generally Accepted Accounting Principle* (GAAP), identificando-as com a sigla do país; dessa forma, as normas brasileiras são identificadas pela sigla BR GAAP, as dos Estados Unidos por US GAAP e as do Reino Unido por UK GAAP.

Peters (2002) visualiza que os GAAPs retratam a história dos países, aspectos culturais e econômicos.

Por meio dessa ferramenta ocorreu o início da comunicação das informações contábeis entre entidades de nacionalidades diferentes; para tanto, era necessário fazer a adequação das demonstrações financeiras da organização para a normatização de cada país interessado.

Os Estados Unidos se caracterizam por ter uma contabilidade baseada na escola anglo-saxônica, que preceitua que as práticas contábeis não devem ser tão presas a normas e à prestação de informações ao Estado, mas voltadas aos investidores, sempre criando demonstrações diferenciadas para promoverem maior transparência.

Mediante a consolidação das normas contábeis, surgiu a possibilidade de convergir as demonstrações contábeis elaboradas em países diferentes, facilitando as transações internacionais e minimizando os efeitos das divergências existentes.

Ocorre que nesse processo existiram escândalos que abalaram a credibilidade da contabilidade e colocaram em dúvida as informações e os critérios contábeis adotados pelos mais diversos países, como os escândalos da Enron, WorldCom e Xerox. Tais escândalos trouxeram à tona um esquema fraudulento utilizado para “maquiar” as demonstrações contábeis da empresa (OLIVEIRA; BISPO, 2009).

Para minimizar os efeitos dos escândalos financeiros, no dia 30 de julho de 2002, foi assinada, nos Estados Unidos, a Lei Sarbanes-Oxley pelo presidente George Bush. Segundo Santos e Lemes (2007), esta Lei foi criada para recuperar a credibilidade do mercado de capitais.

As imposições da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) procuram atribuir maior transparência e confiabilidade aos resultados das empresas, impondo punições rigorosas contra fraudes empresariais e maior independência aos órgãos de auditoria.

## 2.3 HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL VEICULADA PELOS IFRSS

As demonstrações contábeis se mostram um dos veículos de comunicação mais efetivos e notórios das empresas ao mundo corporativo, trazendo um amplo conjunto de informações necessárias às transações.

As normas internacionais de contabilidade visam tornar mais confiáveis e transparentes os critérios de elaboração das demonstrações. Cavalcante (2008) enfatiza que a harmonização contábil facilita a assimilação das informações ao redor do mundo.

Com essas práticas é possível minimizar algumas dificuldades hoje existentes, como usuários que encontram problemas para realizar análise das demonstrações estrangeiras, empresas que se obrigam a convergir suas demonstrações financeiras para diferentes GAAPs, tendo um custo elevado e alto grau de burocratização; e acalmar o clima de desconfiança que prevaleceu com os escândalos contábeis dos EUA.

Assim, surgiram organismos com o objetivo de publicar as normas internacionais de contabilidade. Inicialmente, o *International Accounting Standards Committee* (IASC), criado em 1973 durante o Congresso Internacional de Contadores em Melbourne (Austrália), conforme salientado por Niyama (2006), sendo fundado pelos seguintes países: Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Grã-Bretanha, Irlanda e Estados Unidos, com o intuito de iniciar esse processo. Até 2001 emitiu normas denominadas *International Accounting Standards* (IAS).

A partir de uma reestruturação do IASC em 2001, surgiu o IASB e as normas publicadas a partir dessa data se denominam IFRS.

Atualmente os IFRSs são uma realidade no mundo corporativo da maioria dos países. Segundo a Fundação IFRS, até julho de 2011, quase 120 países haviam requerido ou permitido o uso dos IFRSs, entre eles, todos os Estados-membros da União Europeia, África do Sul, China e do Brasil.

Desse modo, o mundo terá que se adequar a adaptações que já estão em curso, com pronunciamentos que já foram emitidos e entraram em vigência a partir de 2013 e também em algumas matérias que ainda estão em discussão.

## 3 METODOLOGIA

Na metodologia da pesquisa “[...] descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 162).

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa.

O método de procedimento bibliográfico consiste em pesquisas realizadas por meio de leis, pronunciamentos contábeis, livros, monografias, teses e internet. Visando buscar todo o re-

ferencial teórico necessário para o desenvolvimento deste trabalho, Cervo e Bervian (1983 apud BEUREN et al., 2012, p. 86) definem este método de pesquisa como aquele que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa caracteriza-se em relação aos seus procedimentos como documental. Gil (2002, p. 45) explica que ela “[...] baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

O trabalho também se vale de pesquisa descritiva. Andrade (2002 apud BEUREN et al., 2012) revela que nesse tipo de pesquisa o pesquisador se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, mas não interfere neles. Portanto, ao utilizar-se da pesquisa descritiva identifica-se os fatos relevantes para o assunto desejado; por conseguinte, estes fatos ou dados são interpretados e, se possível, comparados entre si, sempre tomando cuidado para não interferir nestes.

Quanto à abordagem do problema, a tipologia de pesquisa utilizada é a qualitativa. Beuren et al. (2012, p. 92) destacam que “[...] a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.”

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Atualmente os esforços do IASB se voltaram para simplificar e esclarecer os pronunciamentos técnicos já existentes e, acima de tudo, harmonizar as normas internacionais de contabilidade com as normas norte-americanas em um importante passo para a consolidação do cenário econômico mundial.

Os pronunciamentos técnicos emitidos pelo IASB até 2011 com vigência apenas a partir de 2013 estão relacionados a seguir: IFRS 9 – *Financial Instruments* (emitido em novembro de 2009); IFRS 10 – *Consolidated Financial Statements* (emitido em maio de 2011); IFRS 11 – *Joint Arrangements* (emitido em maio de 2011); IFRS 12 – *Disclosure of Interests in Others Entities* (emitido em maio de 2011) e IFRS 13 – *Fair Value Measurement* (emitido em maio de 2011).

As mudanças previstas pelos pronunciamentos técnicos emitidos pelo IASB que ainda não estão em vigência estão descritas em seguida.

O pronunciamento técnico IFRS 9 – *Financial Instruments* traz como principais alterações a simplificação da classificação dos instrumentos financeiros pela redução do número de categorias de mensuração e a aplicação do teste de *Impairment*, exigindo que continuamente se façam reestimativas do reconhecimento das perdas, reconhecimento de perdas futuras, adequação dos juros para refletir o retorno líquido total esperado e avaliação dos instrumentos financeiros individual ou coletivamente, da maneira que melhor representar a realidade da empresa no fluxo de caixa.

O pronunciamento técnico IFRS 10 – *Consolidated Financial Statements* apresenta um modelo único de “controle”, introduzido para avaliar quando uma investida deve ser considerada no fortalecimento das demonstrações contábeis.

Em suma, o investidor possui o controle da investida quando detém o direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com esta investida e tem a capacidade de afetar estes retornos em razão do seu poder sobre ela (KPMG, 2011).

Já o pronunciamento técnico IFRS 11 – *Joint Arrangements* trata sobre investimentos efetuados por duas ou mais partes que concordam em subsidiar a atividade e controlá-la conjuntamente. Com o intuito de definir de forma menos legalista os investimentos controlados em conjunto, o Pronunciamento Técnico IFRS 11 introduziu uma classificação por meio da avaliação de direitos e obrigações, estabelecendo uma divisão entre *joint operation* e *joint venture*.

O pronunciamento técnico IFRS 12 – *Disclosure of Interests in Other Entities* insere a regulamentação sobre a divulgação exigida para a empresa com qualquer tipo de participação em outras entidades controladas, associadas e acordos conjuntos, bem como para entidades estruturadas não consolidadas em notas explicativas.

Finalmente, o pronunciamento técnico IFRS 13 – *Fair Value Measurement* define o valor justo, reproduz as premissas da mensuração do valor justo em um pronunciamento técnico e parametriza as divulgações relativas à mensuração do valor justo, conforme destacado pelo resumo técnico *Technical Summary IFRS 13 – Fair Value Measurement* (INTERNATIONAL ACCOUNTING REPORTING STANDARDS BOARD, 2012).

Por sua vez, a *Securities and Exchange Commission* (Agência Federal dos Estados Unidos que detém a responsabilidade primária pela aplicação das leis de títulos federais e a regulação do setor de valores mobiliários, as ações da nação e opções de câmbio e outros mercados de valores eletrônicos) publicou *roadmap* informando que as empresas norte-americanas somente serão obrigadas a adotar os IFRSs a partir de 2015, alegando ser necessário esse tempo para a adequação delas.

Para atingir a convergência, o IASB e o FASB têm um plano de trabalho que contempla o estudo e a adaptação dos seguintes tópicos: Instrumentos financeiros: *Hedge Accounting*; *Leases*; Reconhecimento das receitas e Contratos de seguro.

#### 4.1 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Esse processo foi dividido em três fases. Primeiramente, foram definidas as premissas sobre a classificação e a mensuração dos instrumentos financeiros. A segunda fase será a definição sobre a amortização de custos e o *Impairment* de ativos financeiros, e a terceira consiste na consolidação das diretrizes para o reconhecimento de operações de *Hedge*.

Atualmente, a terceira fase está em execução, ou seja, a elaboração do Pronunciamento Técnico IFRS 9 é a regulamentação do *hedge accounting* que pretende expor formas mais simplificadas de utilização, classificação e mensuração de *hedge accounting* para auxiliar as empresas a utilizarem essa ferramenta tão importante para a sua segurança financeira.

#### 4.2 LEASES

Tanto o FASB quanto o IASB no *Discussion Paper Leases: Preliminary Views* reconhecem que o maior problema na sistemática de tratamento do *leasing* atual é a forma de contabilização

do *leasing* operacional por possibilitar a existência de ativos e passivos “fora do balanço”, ou *off-balance sheet*. Assim, estão trabalhando conjuntamente para desenvolver uma nova abordagem para a contabilidade de *leasing*.

O projeto apresentado (*Exposure Draft* ED/2010/9 – *Leases*) propõe que não haja mais diferenciação de tratamento contábil entre as operações de *leasing* classificadas como financeiro ou operacional, mas que apliquem o modelo de direito de uso, no qual tanto o arrendador quanto o arrendatário devem reconhecer um ativo e um passivo.

#### 4.3 RECEITA DE CONTRATO DE CLIENTES

A presente proposta visa à simplificação das normas que tratam sobre as receitas, considerando que o IASB possui cerca de nove pronunciamentos que tratam sobre o assunto, e no caso do FASB, existem cerca de 36 pronunciamentos. O reconhecimento de receitas é regulado tão exaustivamente em cada atividade que a análise generalizada se torna praticamente impossível.

Em razão desse emaranhado de normas sobre o tema receitas, o IASB e o FASB iniciaram um processo de unificação e simplificação dos critérios. O *Exposure Draft* ED/2011/6 promete ser a maior revolução, entre todas as normas do colegiado internacional; altera o critério de reconhecimento de receitas de transferência dos riscos e benefícios para o critério de transferência do controle do produto vendido ou do serviço prestado.

As etapas para o reconhecimento da receita, pela proposta *Exposure Draft* ED/2011/6, serão primeiro identificar o contrato ou os contratos com o cliente, e depois quais as obrigações a serem cumpridas advêm do contrato, para então determinar o preço da transação e alocar o valor para cada obrigação do contrato. Na sequência, efetuar o reconhecimento da receita no momento em que cada obrigação de *performance* for satisfeita, considerando que podem ocorrer casos nos quais a obrigação é continuamente satisfeita durante um período longo, caso em que o reconhecimento é feito proporcionalmente.

#### 4.4 CONTRATOS DE SEGUROS

O *Exposure Draft* ED/2010/8 proposto sobre contratos de seguros (*Insurance Contracts*), visa unificar os métodos de contabilização de todos os contratos de seguros e melhorar as demonstrações financeiras apresentadas. Isso ocorrerá por meio de uma norma baseada em princípios, que reflete os aspectos econômicos dos contratos de seguro.

A proposta de desenvolver um modelo de avaliação uniforme para os contratos de seguro busca fornecer de forma mais clara as informações de rentabilidade dos contratos aos usuários e melhorar a comparabilidade entre elas.

Para fins de elaboração de fluxo de caixa esperado para suportar as suas obrigações, os contratos de seguro deverão ser avaliados para ser valor presente, porém, haverá um ajuste de risco explícito no fluxo de caixa para assegurar possíveis volatilidades de fluxo de caixa futuras.

A proposta apenas ressalva a possibilidade de aplicação de uma versão mais simplificada do método para os contratos de seguro de curto prazo.

## 5 CONCLUSÃO

O cenário histórico-econômico mundial criou certa urgência sobre a elaboração de normas e padrões contábeis harmônicos. Assim, foi criado o IASB para proferir pronunciamentos técnicos a serem aplicados em todos os países.

Após o processo de implementação das normas internacionais de contabilidade, muitos países se preparam para adotar novos pronunciamentos que trazem mudanças significativas em relação aos seguintes pontos: instrumentos financeiros: quanto à sua classificação e à aplicação do teste de *Impairment*; demonstrações financeiras consolidadas; investimentos controlados em conjunto; divulgação de investimentos em outras entidades e mensuração a valor justo.

Salienta-se também que as temáticas que estão sendo objeto de análise e alterações pelo projeto conjunto do IASB e do FASB são os seguintes: instrumentos financeiros; *leases*; reconhecimento de receita de contrato de clientes e contratos de seguro.

O acompanhamento das alterações propostas se mostra de fundamental importância em dois aspectos principais: para que a comunidade contábil esteja ciente dos impactos que estas alterações poderão resultar e preparada para a sua aplicação e, contribui com sugestões para a melhoria das propostas em análise no *board* do IASB.

Ademais, a principal conclusão que se pode extrair é que nesse momento de transição e reestruturação tão profunda nas normas e procedimentos contábeis é imprescindível que os profissionais da área se atualizem constantemente, buscando novas informações para atuarem de forma competitiva e adequada às novas exigências.

### *Convergence of international accounting standards and US*

#### *Abstract*

*This research intends to identify the main modifications that the accounting international standards have experienced during the process of adaptation to the adoption of IFRS by United States. Structured as a descriptive research, it was executed through literature and documentary review, with qualitative approach. The results reveal that the new IFRS were published modifying the following aspects: financial instruments; consolidated financial statements; joint arrangements; disclosure of interests in other entities and fair value measurement. Deserves to be underlined those topics that currently are being analyzed and that have receive proposal to modification by the joint project between IASB and FASB: financial instruments; leases; revenue from contracts with customers; insurance contracts. Therefore, it's concluded the fundamental importance of regular verification of the work plan mainly in two aspects: accounting community aware of the impacts this modifications can bring and prepared to fulfillment, contribute with suggestions to improve the proposals being analyzed by the board.*

*Keywords: IASB. IFRS. US GAAP. Accounting statements. Exposure draft.*

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012. 195 p.

CAVALCANTE, Renata Norberto. **Principais Aspectos da Padronização e Harmonização das Normas Contábeis Internacionais**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10148/1/Principais-Aspectos-da-Padronizacao-e-Harmonizacao-das-Normas-Contabeis-Internacionais/paginal.html>>. Acesso em: 24 set. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

INTERNATIONAL ACCOUNTING REPORTING STANDERS BOARS. **Exposure Draft ED/2011/6: Revenue from Contracts with Customers**. 2011. Disponível em: <[http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Revenue-Recognition/EDNov11/Documents/RevRec\\_EDII\\_Standard.pdf](http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Revenue-Recognition/EDNov11/Documents/RevRec_EDII_Standard.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **Exposure Draft ED/2010/8: Insurance Contracts**. 2010. Disponível em: <[http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Insurance-Contracts/Exposure-draft-2010/Documents/ED\\_Insurance\\_Contracts\\_Standard\\_WEB.pdf](http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Insurance-Contracts/Exposure-draft-2010/Documents/ED_Insurance_Contracts_Standard_WEB.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **Exposure Draft ED/2010/9: Leases**. 2010. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Leases/ed10/Documents/EDLeasesStandard0810.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **Exposure Draft ED/2010/13: Hedge Accounting**. 2010. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Financial-Instruments-A-Replacement-of-IAS-39-Financial-Instruments-Recognitio/Phase-III-Hedge-accounting/edcl/Documents/EDFIHedgeAcctDec10.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **International Financial Reporting Standard 9: Financial Instruments**. 2009. Disponível em: <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2012/ifrs9.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **International Financial Reporting Standard 10: Consolidated Financial Statements**. 2011. Disponível em: <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2012/ifrs10.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **International Financial Reporting Standard 11: Joint Arrangements**. 2011. Disponível em: <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2012/ifrs11.pdf>. Acesso em: 20 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **International Financial Reporting Standard 12: Disclosure of Interests in Other Entities**. 2011. Disponível em: <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2012/ifrs12.pdf>. Acesso em: 20 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **International Financial Reporting Standard 13: Fair Value Measurement**. 2011. Disponível em: <<http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2012/ifrs13.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

IFRS FOUNDATION. **Convergence between IFRSs and US GAAP**. 2010. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/Use+around+the+world/Global+convergence/Convergence+with+US+GAAP/Convergence+with+US+GAAP.htm>>. Acesso em: 09 out. 2011.

KPMG. **Consolidação: um novo modelo de controle único. IFRS em destaque.** São Paulo, ago. 2011. Disponível em: <[http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos\\_Analises/artigos-epublicacoes/Documents/IFRS/IFRS\\_10.pdf](http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigos-epublicacoes/Documents/IFRS/IFRS_10.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **IFRS hoje.** 1. ed. 2008. Disponível em: <[http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS\\_Hoje\\_1\\_mar\\_08.pdf](http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS_Hoje_1_mar_08.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2011.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: Ed. USP, v. 20, n. 50, p. 25-45, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/50/sirlei-luiz-pg25a45.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2011.

LEMES, Sirlei; SILVA, Miriã Gonçalves e. A Experiência de Empresas Brasileiras na Adoção das IFRS. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 37-58, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/332/325>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, G. J. P.; BISPO, Oscar. N. A. Qualidade da Auditoria e Gerenciamento de Resultados Contábeis em Initial Public Offering (IPO). In: SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

PETERS, Marcos. USGAAP – **Contabilidade Internacional.** 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 11 set. 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2001. 325 p.

ROCHA, Derilda Furlan Justi. Harmonização Internacional das Práticas Contábeis – **Uma Necessidade do Mundo Globalizado.** 2006. Disponível em: <[http://www.fucape.br/\\_admin/upload/prod\\_cientifica/derilda.pdf](http://www.fucape.br/_admin/upload/prod_cientifica/derilda.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2011.

SANTOS, Luciana De Almeida Araújo; LEMES, Sirlei. **Desafios das Empresas Brasileiras na Implantação da Lei Sarbanes-Oxley.** 2007. Disponível em: <[http://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/pdfs\\_base/v4n1/art03\\_lemes.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v4n1/art03_lemes.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2011.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. **Derivativos: definições, emprego e risco.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.